

ATA Nº 02, DA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA ALIMENTAR - CONSEA REALIZADA NO DIA DEZ DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS - SALA Nº 02 NO PAÇO MUNICIPAL

Às dezoito horas, do dia dez de agosto de dois mil e vinte e três, reuniram-se na sede do município de Amparo, São Paulo, Edson José Marquini e Valter Francisco Hulshof da Pastoral da Criança, Sueli Aparecida Dorigatti Gomes de Oliveira e Antonio Aparecido Gomes de Oliveira do Clube de Serviço Lions, Carmem Lucia Kuntz Pinto Lima do Movimento de Ação Rural do Pantaleão, Valéria Gerbi da Cooperativa dos Produtores de Chuchu, Beatriz de Aquino Franco da Secretaria Municipal de Governo, Elenice Eleuza Maria Pereira Mantovani, Ticiane de Moraes Ramalho e Jucyleide de Campos Côrrea da Casa do Caminho Paulo de Tarso, Jose Valcir de Almeida e Francisco Chagas Ferreira da Sociedade São Vicente de Paulo, Patrícia Cintra Camargo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agronegócio. Patrícia Cintra Camargo se prontificou a secretariar esta reunião e redigir a presente ata, dando início com a apresentação dos novos membros representantes da Pastoral da Criança e Movimento de Ação Rural do Pantaleão, agradecendo a presença dos participantes e reforçando aos novos integrantes do CONSEA que as reuniões devem começar às 18:00 e terminar às 19:00. Paulo e Francisco levantaram algumas alterações a serem feitas na ATA da reunião anterior, as quais foram apresentadas por Patrícia ao Conselho, explanando que todas as comunicações, bem como o envio dos documentos serão por meio do aplicativo via *What's app*. A representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agronegócio suscitou sobre as diversas formas de ações que poderão ser executadas pelo Conselho, como a feitura de uma única planilha com a relação das famílias que recebem cestas básicas das entidades. Além disso, levantou que a pauta da reunião seria sobre a formação do novo Conselho e recordou uma sugestão dada a respeito da inclusão do Fundo Social de Solidariedade e da Secretaria de Desenvolvimento Social e que também existem várias outras entidades poderiam integrar o Conselho, as quais seriam convidadas mediante o envio de ofício, sendo elas a Creche São Cristóvão, Templo Espírita da Fraternidade, Serviço Espírita de Proteção à Infância e Associação das Damas de Caridade. Francisco abordou a respeito do desperdício de alimentos, questionando todos os presentes sobre como funcionaria este Conselho, como seria levantado as pendências e quais seriam as formas de trabalho a ser realizado, sendo apontado por Patrícia a necessidade de organização e formação da diretoria do Conselho. Valéria comentou sobre a importância da atuação da Prefeitura, a qual tem se esforçado para ativação de todos os Conselhos. A respeito do CONSEA, suscitou que a Municipalidade não tem condições de obter todos os dados, cabendo a sociedade civil o levantamento destas informações, mencionando que Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável irá averiguar os produtores dispostos a doar alimentos de segunda linha, mencionando ainda que esta ação é do Conselho e que a Prefeitura daria somente o suporte. Patrícia reforçou a importância de terminar a formação do Conselho e de definir quais seriam suas atividades e Valéria discorreu que cada participante deve levantar dentro do seu grupo de atuação quais são as possíveis ações, devendo o Conselho buscar as alternativas, cabendo à Prefeitura o apoio logístico para o auxílio destas demandas. Valcir abordou que o Conselho deve identificar quantas famílias são atendidas por cestas básicas, reforçando a importância de organização dos integrantes, tendo em vista que existem famílias que são contempladas com muitas cestas e outras que acabam não recebendo nenhuma, sendo de suma importância esse levantamento para o conhecimento do quadro de vulnerabilidade atual do Município. Valéria sugeriu que a Prefeitura seja centralizadora e faça a gestão deste cadastro e Patrícia pediu que todos os membros encaminhassem a lista das famílias que recebem cestas para a elaboração de uma única lista. Valéria se comprometeu a fazer o levantamento dos produtores que poderão ofertar os produtos às entidades participantes do Consea. Beatriz sugeriu a inclusão do Secretaria de Desenvolvimento Social, pois esta tem o conhecimento das famílias atendidas por Bolsa Família, além de outros programas do governo. Valéria mencionou que os itens ofertados na cesta também devem ser descritos e Francisco discorreu que existem diferenças entre as cestas ofertadas, pois variam de acordo com o número de pessoas em cada família. Valéria alegou que a Prefeitura poderá apurar as perdas nas feiras municipais e o que feirantes fazem com estes produtos. Patrícia irá disponibilizar a Lei que dispõe sobre combate ao desperdício e doação de excedentes para que todos os membros tenham acesso as informações e possam futuramente discutir as possibilidades de ações. Elenice perguntou aos funcionários dos supermercados o que eles fazem com as sobras dos produtos e foi informada que estes retornam aos produtores, ao passo que Valéria disse que muitos destes alimentos ainda acabam sendo jogados fora. Patrícia comentou que uma das ideias é a formação de aproveitamento destes produtos em forma de sopa e Francisco suscitou que o próprio Carisma já aproveita parte destes alimentos e que poderá no futuro disponibilizar junto na cesta. Jucyleide alegou que durante a semana na Casa do Caminho estavam fazendo saquinhos com alguns legumes em forma de cubinhos. Valéria mencionou que a sociedade não tem conhecimento da real necessidade das pessoas carentes, sugerindo a realização de uma reunião com os feirantes para demonstrar e sensibilizar com dados que esta ação não vai gerar concorrência. Francisco discorreu que estas

informações vão mostrar que o desperdício acontece, à medida que têm pessoas passando fome. Mencionou que atualmente as cestas são muito básicas e com a inclusão destes produtos haverá uma melhoria na alimentação. Além disso, falou sobre muitas famílias ainda se alimentam de restos de comida retiradas do lixo e que aqui em Amparo não tem lixo como em outros lugares. Valter da Pastoral da Criança colocou que devemos conhecer 3 palavras (justiça, como ajudar quem precisa e a esperança), mencionando que o Conselho está um pouco afoito para resolver problemas, considerando que as entidades presentes atendem a uma pequena parcela da população. Suscitou que a situação da Pastoral Criança é um pouco diferente, pois acredita que não se deve dar cestas básicas, mas atender a outras necessidades básicas, como a vacinação, por exemplo. Discorreu sobre ideias conflitantes como comer alimentos saudáveis, mas que ao mesmo tempo contém agrotóxicos. Alegou que as entidades falam a respeito da segurança alimentar através dos alimentos que podem melhorar a saúde, mas se esquecem de que a melhora também pode ser obtida através melhores escolhas como retirada de refrigerantes, por exemplo. Relatou que o Consea pode amenizar o problema e que a Pastoral da Criança pode ajudar, mas existe uma dificuldade enorme com os voluntários, inclusive ele que reside na cidade de Holambra-SP. Discorreu sobre a dificuldade em realmente conhecer o público-alvo, posto que a cesta básica acaba criando uma dependência e que a Pastoral realiza uma pesquisa através de uma lista mensal a respeito da situação das famílias. Abordou ainda que somente irá existir ajuda dos empresários, se estes tiverem algum retorno financeiro e que Amparo possui apenas duas pastorais devido à falta de voluntários. Patrícia mencionou que a Lei de formação deste Conselho é do ano de 2004 e que até hoje tem dificuldade de completar a formação. Francisco levantou que todos os presentes são experientes e que não devem ter pressa, mas que são necessárias estas discussões para amadurecimento das ideias e partirmos para os rumos futuros. Valéria lembrou que na última reunião suscitou sobre os produtos jogados fora e que nenhuma entidade presente entrou em contato com ela sobre uma possível sobra disponível, discorrendo sobre o grande desafio que é o Conselho de Segurança Alimentar, reforçando o comprometimento dos membros para o alcance dos objetivos, independentemente dos outros. Francisco alegou que este início é difícil e que a diversidade de membros auxilia no aprimoramento dos objetivos do Conselho. Valéria colocou à disposição sua câmara fria para receber produtos e distribuir as entidades, solicitando somente que os membros entrem em contato anteriormente por telefone para saber a respeito da disponibilidade de produto e para ela poder estar presente na entrega. Valcir consignou que a próxima reunião já deve dar início a execução das ações. Valéria já está buscando parcerias com produtores de frutas (ponkan e abacate) e quem poderia participar destas ações, mencionando que sempre terá produtos para doação, faltando dar início aos trabalhos do Conselho. Suscitou ainda que irá colocar os produtos disponíveis no grupo de *Whats app* do Conselho e quem precisar vai se comunicando por meio do aplicativo. Ficou definido que todos os membros que entregam cesta básica irão fornecer sua lista de contemplados para a Patrícia com o objetivo de ser apurado o número de pessoas necessitadas. Valéria abordou que na próxima reunião seja definida a formação da Diretoria e que sejam fornecidas mais informações acerca das sobras das feiras e se os supermercados aceitariam a logística reversa dos produtos pela Cooperativa. **Ficou definido que a próxima reunião ocorrerá na 2ª quinta feira do próximo mês - dia 14 de setembro de 2023.** A reunião encerrou-se às 19:25 horas, tendo Patrícia Cintra Camargo, secretária *ad hoc* desta reunião, finalizado os apontamentos dela. E tendo conhecimento das informações redigidas, e realizado a lavratura da presente com nada mais havendo a registrar.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX